

## IRREPREENSIBILIDADE

*SÉRIE: MARCAS DA MATURIDADE*

CÓDIGO: 110918  
TEXTO: 1Tm 3.1; Tt 1.6-8  
PRELETOR: FERNANDO LEITE  
DATA: 18/09/2011  
MENSAGEM : 01/12

### INTRODUÇÃO

Há cerca de dois anos fiz uma declaração no púlpito desta igreja, que gerou uma série de perguntas e solicitações de esclarecimento do que eu queria dizer quando disse que, na minha visão de maturidade cristã, nós tínhamos menos que quarenta pessoas nesta Igreja. Isso me levou a escolher tratar neste ano de 2011, do tema Maturidade Cristã. De fato, eu diria que a série que preguei sobre Cristo Singular foi justamente para nos colocar o que é nossa referência, nosso Norte. E a série Verdadeira Espiritualidade fala justamente sobre como viver a vida cristã. Hoje começo uma série que tem por objetivo descrever quais são as marcas que caracterizam a maturidade. Então, estarei pregando sobre quais são os critérios que identifico nas escrituras como sinais de maturidade. Na série A Verdadeira Espiritualidade vimos que temos uma natureza pecaminosa, que Deus nos regenera e que o Espírito de Deus vem morar em nós. É Ele que nos capacita a viver a vida Cristã e cumprir com padrões elevadíssimos. Terminamos essa série com Filipenses, capítulo 3, focalizando justamente esta ideia de que todos nós temos que estar continuamente no processo de sermos aperfeiçoados, lembrando da orientação do nosso Senhor Jesus Cristo: "*Portanto, sejam perfeitos, como perfeito é o Pai Celestial de vocês.*" Ou seja, no ideal de Deus, o Seu plano não é que sejamos qualquer coisa, mas antes, que tenhamos como referência o caráter perfeito de Deus, e o Seu alvo é que esse caráter perfeito se reproduza em nós. No contexto desta passagem, no sermão da montanha, vamos encontrar orientações diversas associadas com esta ideia de não matar, de não odiar alguém, de tratar questões quando se encontra alguém indignado contra si. Ainda fala do não envolvimento no adultério, mas também do cuidar da imoralidade dentro do pensamento, fala do não divórcio, do não jurar em falso, mas ter consigo mesmo a postura de somente falar o que é verdade, e a sua palavra ser suficiente. Fala de não se vingar e nem tampouco manter o ressentimento no coração.

**PROPOSTA DE MODELO:** Meu alvo nestes próximos

sermões é nos dedicarmos totalmente a duas passagens nas Escrituras: 1Timóteo, capítulo 3 e Tito, capítulo 1. Timóteo, nesta época, estava na cidade de Éfeso e Tito na cidade de Creta. Eles eram auxiliares, ou agentes apostólicos, e foram colocados nestas cidades justamente com o objetivo de colocar a Igreja em ordem e, também, escolher a liderança que deveria estar naquela Igreja.

Em 1Tm 3.1 lemos: *Esta afirmação é digna de confiança: se alguém deseja ser bispo, deseja uma nobre função.* Alguém podia requerer ser bispo, cuja palavra poderia ser traduzida por supervisor da Igreja. Então, Paulo está escrevendo a Timóteo dizendo como escolher alguém para ser supervisor na Igreja, para ter uma posição de liderança na Igreja. A Tito, ele escreve, conforme diz em Tt 1.5: *A razão de tê-lo deixado em Creta foi para que você pusesse em ordem o que ainda faltava e constituísse presbíteros em cada cidade, como eu o instituí.* Eu diria que esta palavra "presbítero" tem um grau de sinonímia com bispo. Enquanto bispo era o supervisor, o presbítero era alguém mais velho e experiente que podia estar naquela posição. Tanto o bispo quanto o presbítero, iriam desempenhar a função do pastor que era a de orientação, instrução e o cuidado do rebanho. Então, a função de Tito e Timóteo, em Creta e Éfeso, era constituir liderança nestas Igrejas. Nesse exercício vamos perceber que havia um ideal do apóstolo em relação a estes, e estes, em relação à Igreja. E aqueles presbíteros e bispos que seriam escolhidos, também teriam uma função semelhante. Quando Paulo escreveu aos Tessalonicenses ele disse em 2Ts 3.9: *não por que não tivéssemos tal direito, mas para que nos tornássemos um modelo para ser imitado por vocês.* São várias as passagens em que o apóstolo se vê no ministério, na função de ser um modelo que deveria ser imitado. Uma vez que ele deveria ser imitado, ele está passando para estes agentes, seus representantes nestas Igrejas, a mesma função. Para Timóteo ele diz em 1Tm 4.12: *Ninguém o despreze pelo fato de você ser jovem, mas seja um exemplo para os fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza.* Não era o

preenchimento de um cargo que Timóteo deveria fazer. O que Paulo queria de Timóteo, é que ele fosse uma referência para aquelas pessoas, na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza. Da mesma maneira, quando ele escreve a Tito e diz (Tt 2.7): *Em tudo seja você mesmo um exemplo para eles...* . Paulo se via como alguém que devia ser imitado, e via os seus agentes que deviam viver de tal maneira que fosse um exemplo para sua Igreja. Mas não é somente isso, quando se trata de liderança de Igreja, muito mais do que discurso, do que criatividade e grande didática, espera-se dela que tenha caráter, e que seja um exemplo. Quando Pedro escreveu sua primeira carta, no capítulo 5, versículo 3, ele diz: *vocês não devem agir como dominadores dos que lhes foram confiados, mas como exemplos para o rebanho*. Basicamente, no contexto do discipulado, o ser um exemplo e ser copiado, constitui a essência do discipulado. Eu vou sentar com alguém para estudar as escrituras e essa pessoa vai poder ouvir minhas palavras, ler o texto que estou apontando, mas também vai poder ver minha vida, ver se ela é compatível com aquilo que estou ensinando. Então, há um padrão que é passado pelo apóstolo Paulo. E ainda ele diz que ele devia ser copiado, e depois, orienta Tito e Timóteo, dizendo: "Vocês devem ser exemplo que deve ser copiado." Esse mesmo padrão tem que ser o objetivo de cada um da Igreja. Quando Paulo escreveu aos Filipenses (Fp 3.17), ele diz: *Irmãos, sigam unidos o meu exemplo e observem os que vivem de acordo com o padrão que lhes apresentamos*. A ideia de seguir um exemplo, um padrão, um modelo, é uma ideia que Deus coloca para toda a Igreja. Então, todos nós temos um exemplo, um modelo e um padrão a perseguir e a seguir. Eu diria que esse padrão seria como um fio de prumo. E eu posso observar em pessoas que são referências, por exemplo, o jeito como esta pessoa trata a sua esposa ou seu marido, e posso aprender com isto. Posso olhar para esta pessoa e ver como ela trata os seus subordinados e os seus chefes e posso aprender com isto. Também posso aprender olhando como ela trata com a questão do seu dinheiro. Então, observe, há um padrão que é inerente ao caráter de Deus, que Deus quer ver reproduzido nos seus líderes e que isso venha a alcançar a Igreja como um todo, e não somente algumas pessoas. Qual é o propósito de Deus então para nós? O que Ele quer ver em nossas vidas? Talvez uma palavra só neste texto de 1Tm 3.1 em diante e Tt 1.5 em diante, seja o ideal, e é o que vamos focalizar aqui. Observe o que lemos em 1Tm 3.2: *É necessário, pois, que o bispo seja irrepreensível...* . Em Tito 1.6 lemos: *É preciso que o presbítero seja irrepreensível...* No versículo 7 diz: *...é necessário que o bispo seja irrepreensível...* . Quando se trata de liderança

de Igreja, e este é o meu objetivo, é necessário olhar para as qualidades requeridas de líderes e percebermos que elas constituem a maturidade que Deus quer ver reproduzida em cada um de nós. Ainda que seja dentro do tema qualificação para se escolher um líder, eu diria que é hora de todos nós olharmos para isto porque estas coisas não são somente para líderes. Para o líder, como ele diz, é necessário. Essa expressão traduzida por: "é necessário", poderia ter sido traduzida por: tem-se que, deve-se, é imperativo que, é indispensável. Isso é muito mais do que: seria interessante, seria recomendável. Ou como na maior parte das igrejas dos nossos dias: isso não interessa, isso não é importante. A maneira como Deus trata com as qualificações aqui, em se tratando de liderança, isto é um imperativo. Quando Paulo escreve a Timóteo, ele usa uma palavra, e quando escreve a Tito ele emprega outra palavra na língua grega, e as duas são traduzidas por: ser irrepreensível. A soma destas palavras significa: esse alguém tem que ser inatacável, não censurável, inculpável e irreprovável. Certamente ele não está falando aqui sobre qualidades de alguém que dispensa a possibilidade de cometer erros e pecar. Nós sabemos, as escrituras nos ensinam: se dissermos que não temos pecado, mentimos. Talvez você olhe para alguém muito comedido e você pensa: "Ele não tem pecado." Mas tem! Todos nós temos pecados. A questão é como se processa isto, como se trata com isto. Vejam que esta irrepreensibilidade, não era requerida, não era orientada somente para as pessoas que aspirassem a liderança. Por exemplo, em 1Tm 5.7 Paulo está orientando Timóteo para orientar as mulheres viúvas da igreja e ele diz: *Ordene estas coisa para que sejam irrepreensíveis*. As viúvas também deviam buscar a irrepreensibilidade. No capítulo 3 versículo 10 de Timóteo, Paulo escreve que os diáconos também devem ser irrepreensíveis. E quando Pedro escreve a sua carta falando sobre este viver no meio da sociedade, no capítulo 2, versículo 12, ele fala: *Tendo o vosso viver honesto entre os gentios; para que, naquilo em que falam mal de vós, como de malfeitores, glorifiquem a Deus no dia da visitação, pelas boas obras que em vós observem*. Quando as pessoas acusarem você, elas poderão ter ou não razão. E quando elas não têm razão, você está honrando Deus. A irrepreensibilidade era um alvo não somente para quem aspirava a liderança, mas para toda a comunidade. Então veja, a maneira com que Deus nos olha, Ele nos coloca como ideal o alvo de que estejamos na condição de irrepreensíveis. Sem pecado? De jeito nenhum. Nenhum de nós irá alcançar a condição de não pecar antes do nosso Senhor Jesus Cristo voltar e nos transformar totalmente. Se alguém disser que não peca, é mentira, acaba de cometer mais um pecado.

Todos nós pecamos, mas como é que tratamos com os pecados que cometemos? Tratamos disto? Resolvemos com Deus e com as pessoas afetadas pelo nosso pecado? Pensando nisso, em ter uma vida marcada pela irrepreensibilidade, eu queria destacar algo que vejo como parte daquilo que é ser irrepreensível. Em Tt 1.8 ele diz assim: *É preciso, porém, que ele [esse presbítero, esse alguém que aspire a liderança] seja hospitaleiro, amigo do bem...* . Isso significa alguém que tenha afetividade, que tenha paixão, amor, que gosta do que é inerentemente bom. É alguém que tem como desejo na vida estar associado, ser parceiro, ser companheiro, ser colega daquilo que é bom. Então, dentro desta ideia do que Deus quer que sejamos, está nós termos um compromisso com aquilo que é bom.

### **EXPRESSÕES DA VIDA MARCADA PELA IRREPREENSIBILIDADE**

Vamos imaginar você assistindo um filme na televisão e, a não ser que você esteja em certas organizações que proibem ir ao cinema, não tem nada de errado você estar assistindo ali o seu filme. Mas de repente, no avançar do filme, você começa a ver que o seu teor é incompatível com os princípios de Deus. O que é que você faz? O que é que um amigo do bem faz neste momento? Ou então, vocês garotos e garotas, jovens, estão na sua rodinha de amigos, e a conversa começa a fluir num tema um tanto marcado pela promiscuidade, maneira como trata com o sexo oposto, que diz que faz, ou quer fazer com o sexo oposto. E você está diante daquela situação tendo a chance de estar por fora daquele grupo ou entrar naquele jogo e ter aprovação do seu grupo. O que é que você faz? Ou então está no seu ambiente de trabalho, e a conversa flui nesta direção também. O que é que você faz? O que é que alguém, que é amigo do bem, vai fazer diante de uma situação como esta? Em outra situação eu posso dizer: "bom ninguém está vendo, eu estou sozinho aqui com esta televisão, qual é o problema de eu assistir o que quero?" Isso não é uma amizade com aquilo que é bom, é uma amizade com o que é ruim. Ou então, aquela conversa na escola, ou no ambiente de trabalho, vai para um caminho que você sabe que é reprovável, não é irrepreensível. E se você tomar uma posição ali, você vai ser reprovado por seus amigos. De quem é que você vai ser amigo? O indivíduo que busca e que vive na irrepreensibilidade, escolhe antes, que tipo de relacionamentos e de compromissos morais ele tem. E no caso aqui, o que Deus está colocando para nós, é que essas questões de irrepreensibilidade devem alcançar nosso ambiente da vida como um todo. Vamos imaginar que você esteja dentro do seu lar, ou no seu ambiente profissional ou escolar, ou nos seus relacionamentos

com amigos. O que mais você nota de conduta repreensível ou atacável? O que é e como é que você vê este ambiente: Falta de amor? Foco na responsabilidade? Fofoca? O que é que você vê que as pessoas têm feito que sejam reprováveis? Nestes últimos dias, eu pude por e-mail trabalhar com alguns casos de aconselhamento sobre violência dentro de casa. Qual é a sua amizade ou inimizade com uma conduta como esta que envolve violência ou injustiça dentro de casa? Qual é a sua atitude com o seu trabalho ou com a sua escola? Você tem suas tarefas a cumprir no trabalho e você tem o seu tempo destinado a isso; você é pago para trabalhar. No período em que você está no seu trabalho, você está sendo alguém que ama a honestidade e a prestação de serviço, pelo qual você foi contratado? Ou você tem ludibriado o seu chefe fazendo coisas as quais você não foi contratado no tempo em que ele lhe paga? Vocês jovens que estão na escola, qual é a razão de estarem na escola? Você está cumprindo com a sua responsabilidade para estar ali? Nos relacionamentos entre amigos, qual é a tensão que você vive? Qual é a sua prática em relação a ficar falando dos outros? Nós vivemos numa sociedade marcada pelo pecado, em que condutas erradas são cometidas nos diversos ambientes em que vivemos. Mas Paulo está dizendo: "Eu quero que você seja um amigo do bem, da conduta conforme o padrão de Deus; eu quero que você leve uma vida marcada pela irrepreensibilidade." Então, pensando no aspecto positivo, quais são os exemplos ou tipos de vida com caráter irrepreensível, nestes mesmos ambientes? Uma das coisas mais comuns ao tratar com relacionamento de casais é notável como as pessoas facilmente identificam o erro que está na vida do outro e são incapazes de focalizar seus próprios erros. Um exemplo positivo é quando as pessoas param de olhar para a conduta da esposa ou do marido e acabam olhando para si mesmas, dizendo: "O que é que tem que mudar em mim?" Isso é um exemplo de caráter, de um amor pelo bem e de uma busca por viver conforme o padrão de Deus. Da mesma maneira, em relação ao trabalho e à escola, ouço histórias interessantíssimas. As coisas mais comuns são pessoas que cometem erros jogando a culpa para o outro. Mas quando você comete seus erros, ou algum problema acontece por uma falha sua que levou àquilo, qual é a sua conduta? Você tem agido para assumir aquilo que é sua responsabilidade? Nos relacionamentos com os amigos, como é que você convive? Uma das coisas mais perniciosas que percebo no relacionamento entre amigos é uma postura de cobrança, reclamação, de querer que os outros deem mais atenção do que eu mesmo estou dando. Nenhuma amizade existe na base de cobrança. Nenhum relacionamento amoroso existe na base de

cobrança. Mas algumas pessoas se dão a alimentar seus relacionamentos na base da cobrança. Todo este tipo de conduta está longe do ideal de Deus. Está longe do que é marcado por irrepreensibilidade, e conseqüentemente isso leva a viver fora do que Deus tem para nós. Pensando nestes conceitos de irrepreensibilidade, quero focalizar com vocês dois aspectos. O primeiro deles é:

- Como é que posso ser irrepreensível no padrão de Deus e diante de Deus com a vida pecaminosa que tenho? Quando Paulo escreveu aos Coríntios ele disse: *O qual vos confirmará também até ao fim, para serdes irrepreensíveis no dia de nosso Senhor Jesus Cristo* (1Co 1.8). Então, há a possibilidade de eu chegar no dia do Senhor Jesus Cristo e ser tido como irrepreensível? Há duas considerações a serem feitas sobre isto: A primeira é que não há ninguém, em lugar nenhum, por melhor qualificado e amigo do bem, que possa requerer de Deus a aprovação de uma vida íntegra, pela conduta que tem levado. Não há ninguém perfeito. Todos nós temos as nossas culpas, falhas, erros e defeitos. Se alguém tem confiado na sua própria justiça, quero lhe dizer que você está equivocado. Foi por isso que Jesus morreu naquela cruz, pagou pelas nossas culpas, pelos nossos pecados. E o fato de eu crer que tenho crédito na justiça de Deus por Jesus ter pago lá na cruz, isso é o cerne do evangelho. Não é por mérito pessoal que nós chegamos a Deus, mas é pelo mérito do Senhor Jesus Cristo. Eu não sou aprovado por Deus por causa da vida íntegra que levo, mas por causa da misericórdia e da justiça de Deus. Porque por misericórdia Ele enviou o Seu Filho para nos buscar, e Seu Filho morreu naquela cruz para sofrer o castigo que cada um de nós merecia. Quando cremos em Cristo somos perdoados dos nossos pecados, e diante de Deus somos inatacáveis porque os nossos pecados já foram pagos, todos.

- Mas, além disso, Deus tem como propósito levar a nossa vida, o mais perto da semelhança com o Senhor Jesus Cristo; semelhante ao padrão de Deus. Por isso é que ele diz: "sejam perfeitos, como é perfeito o vosso Pai Celestial." Então, o alvo de Deus, depois que chegamos a Cristo, é: Agora eu tenho que crescer, estou neste processo em que muitas coisas precisam mudar e acontecer na minha vida. E como é que isso vai acontecer? Eu gostaria que você pensasse comigo a ideia de desenvolver um projeto enquanto estamos andando nesta série, que é o seguinte: Quando Paulo escreveu em 1Tm 3.7: *Também deve ter boa reputação perante os de fora ....*Veja que, uma pessoa que é amiga do bem, cuja vida é marcada pela irreprovabilidade, é uma pessoa que acaba tendo uma boa reputação. Um exemplo disso dentro das Escrituras é do próprio Timóteo, em At 16.1-2: *Chegou a Derbe e depois a Listra, onde vivia um*

*discípulo chamado Timóteo. Sua mãe era uma judia convertida e seu pai era grego. Os irmãos de Listra e Icônio davam bom testemunho dele. Sobre este Timóteo, eu queria chamar a sua atenção para algumas poucas coisas: As pessoas falavam bem dele; as pessoas de lugares diferentes falavam bem dele; quem falavam bem dele não era uma só pessoa, eram várias pessoas. Várias pessoas, de vários lugares, falando bem. Este é um exemplo de um bom testemunho. Algumas vezes eu vejo pessoas extremamente elogiadas num ambiente de amigos, mas não tem a mesma aprovação dentro de casa. Timóteo era alguém que se destacava pelo reconhecimento em ambientes diferentes, as pessoas falavam dele, e não era isoladamente.*

Eu tive o privilégio de ter em minhas mãos, cópias de um material escrito sobre um irmão nosso, o Dr. Eliezer, que hoje é um militar aposentado. Eu gostaria de mencionar algumas coisas que estão descritas no livro que marca sua história no exército. Foram várias ocasiões e vários responsáveis, escrevendo o seguinte: "Consigno com satisfação as referências elogiosas a que faz jus pelo seu trabalho honesto e eficiente. Militar finamente educado e de grande dedicação ao trabalho, desempenhou com acerto, os encargos que lhe estavam afetos, atinentes a elaboração de alterações de oficiais e praças. Também cooperando voluntariamente em todos os serviços." " Profissional de fina educação, discreto e leal, não mediu esforços para apresentar sempre em dia os trabalhos na seção técnica; transmito-lhe meus agradecimentos." "Comportamento excepcional." "É com satisfação que realço o trabalho deste sargento, excelente auxiliar em seu serviço. Louvo por seu desempenho e dedicação. Profundamente religioso, é estimado por todos com quem convive e para os quais sempre dedica paciente atenção em todos os momentos. Sua discricção e sobriedade aliados aos seus marcantes atributos de camaradagem e de cooperação são responsáveis pelo elevado conceito que goza entre superiores, pares e subordinados. Leal e disciplinado, pauta a sua conduta pelo cultivo do servir, atitude que adota sem qualquer expectativa de retribuição. Sua condição de médico (ele se tornou médico ainda estando no exército) lhe confere a sensibilidade, o espírito de sacrificio, empregados num diuturno desempenho como ser humano. Sua convicção como orientação como cristão lhe assegura a tranquilidade para superar invejas e incompreensões." Mais um elogio de um oficial dizendo que ele lhe apoiou em diversas situações. "Chefe de família, muito bem constituída, profundamente religioso, e muito bem relacionado socialmente. Granjeou profunda admiração entre os que tiveram o privilégio de conhecê-lo pelo seu

procedimento cavalheiresco e a lhanza no trato. Ao apresentar as despedidas ao tenente a quem eu faço votos para que seja feliz em sua nova unidade.” Vejam, todos os superiores, em todos os quartéis por onde passou, são só expressões de apreciação. Diferentes oficiais, diferentes patentes, diferentes lugares. Elogiado pela maneira como trata seus superiores, seus parceiros, seus subordinados. Olho para isso e vejo um Timóteo, que tinha uma conduta reconhecida em Listra, em Icônio. Muitas pessoas falando bem deles. Por que? Porque eles tinham uma vida marcada pela irrepreensibilidade. Eles não estavam esperando a aprovação dos amigos ímpios, a referência deles é a do próprio Deus. Os valores desta sociedade, ser esperto, saber as piadas sujas, inconvenientes, que os outros podem rir e gostar, não faz parte de um homem como Timóteo, Paulo e Tito. E nem Eliezer. Estas coisas não são alvo de nossa leitura, para simplesmente aprendermos alguma coisa. Deus está nos dizendo: "A irrepreensibilidade que quero ver nos homens que vão ser escolhidos para a liderança, deve ser parte da vida das viúvas, dos diáconos, de todos vocês." Do que é que nós somos amigos? Quais são os seus padrões? Por quem você espera ser aprovado, elogiado, aplaudido?

A primeira palavra, a primeira definição que compõem a maturidade, que caracteriza e qualifica alguém para ser de fato uma pessoa de influência, é alguém que tem uma vida marcada por esta irrepreensibilidade. Ele fala que é íntegro, sua família fala que é íntegro, os colegas do trabalho falam que é íntegro. Essa lista apresentada por Paulo, a Timóteo e Tito, é a lista que vamos estudar nas próximas semanas. Irrepreensibilidade é um leque aberto com várias tonalidades, várias cores. Nós vamos estudar algumas delas agrupadas e outras sozinhas. Porque é isto que compõem o que Deus quer que sejamos e que tenha aprovação de Deus e o reconhecimento de quem está a nossa volta. Não é porque agora você é salvo que pode pensar: "Agora estou bem, vou para o céu mesmo, posso fazer o que eu quiser." Não é assim. Confesso que ouvir uma declaração desta, com o que eu conheço das Escrituras, isto me permite duvidar que você esteja salvo mesmo. Faz-me pensar que não! Mas todos nós devemos olhar para estes sinais de maturidade, que são traços do caráter de Deus. Eu gostaria de receber bons testemunhos a cerca de você, através de diversas pessoas, de diversos lugares e de diversas situações.

## CONCLUSÃO

Todo domingo vamos colocar aqui um fio de prumo, e você vai poder olhar e dizer: "Estou dentro, ou estou fora, minha parede está torta e precisa ser corrigida."

Estou convencido que ao olharmos para estas coisas hoje, já é suficiente para alguém perceberem que, se realmente é filho de Deus, aí no painel da sua vida, o Espírito de Deus já acendeu algumas luzes indicando falha. Faz lembrar, por exemplo, no ambiente de trabalho, a maneira como está se conduzindo. Se ao invés de estar trabalhando, está enrolando, isto não está em desacordo com as Escrituras? Se um filho de Deus fez isto, a luz do painel já acendeu! Se você é alguém que tem tratado de maneira não qualificada por Deus, seus chefes e seus subordinados, posso imaginar que a luz do seu painel já andou piscando aí. Se você é alguém que tem tratado com respeito e amabilidade seus colegas, mas não tem feito o mesmo em sua casa, com sua esposa ou com seu marido, a luz do painel já andou piscando também. E, ao invés de você colocar um pano na frente desta luz para parar de piscar é hora de você falar para Deus: "Senhor, eu preciso crescer e tem coisas para mudar em minha vida, vem me transformar."

Eu gostaria que nos próximos momentos, em silêncio, você orasse a Deus, e se você já percebeu falhas na sua conduta que estão em desacordo com a amizade pelo bem, que você confesse o seu pecado a Deus agora.

Além disso, quero estimulá-lo a encontrar um irmão em Cristo, ou uma irmã em Cristo se você for uma mulher, com quem você possa colocar os seus desafios do coração. Que você possa pedir pela sua própria vida, para que Deus transforme aquilo que Ele já está apontando que precisa ser transformado.

Vamos orar:

Pai Celestial quero te agradecer porque o Senhor é muito claro na Palavra, em nos dizer que o Teu ideal para nós inclui levarmos uma vida conforme o Teu caráter, conforme o Teu padrão. O fato é que a nossa pecaminosidade, o nosso próprio coração nos coloca distante disto. E tantas vezes nos torna aliado de Satanás e da impiedade, deixando que prevaleça no nosso caráter uma conduta que não é a Tua. Senhor bondoso, que pela tua misericórdia o Senhor venha nos assistir, nos repreender, nos corrigir, nos aperfeiçoar, de forma que muitos testemunhos, de muitas pessoas, de muitos lugares, possam olhar para nós e dizer da nossa irrepreensibilidade, da nossa conduta, da nossa semelhança com o Teu Filho. Senhor vem nos abençoar, transforma-nos eu te peço. Eu oro em nome de Jesus, Amém.

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU.

Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site ([www.ibcu.org.br](http://www.ibcu.org.br)). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos.

Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária - Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 - Vila Independência - Campinas - SP - CEP 13085-870.

Fone: (019) 3289-4501. E-mail: [comunica@ibcu.org.br](mailto:comunica@ibcu.org.br).